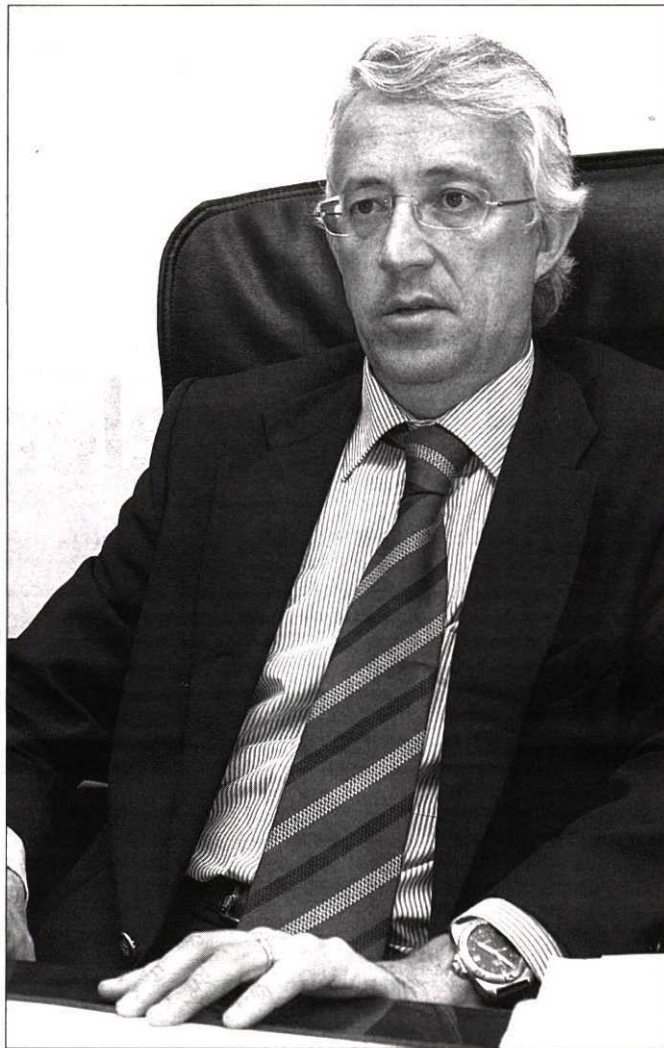


Representante na Madeira da Associação de Famílias Numerosas deixa alerta

# Criar incentivos à família para promover a natalidade

**O presidente da Associação de Famílias Numerosas, João Correia, considera que é urgente a tomada de medidas que visem o rejuvenescimento da população, nomeadamente o incremento de apoios à família. Aquele responsável, a propósito do Dia Mundial da População, referiu que o Governo da República deve criar incentivos à família, por forma a incentivar os casais a terem mais filhos. João Correia alerta para o facto de nascerem menos 50 mil crianças por ano no nosso país, situação que trará consequências negativas para a economia nacional.**



*João Correia defende a aplicação de medidas com vista a alterar a situação que a prazo irá provocar problemas económicos e sociais, nomeadamente "os subsídios ao nascimento, apoios à maternidade e na educação.*

Texto: Miguel Fernandes • Foto: JM

Preocupado com os indicadores estatísticos divulgados ontem, a propósito do Dia Mundial da População, aquele responsável entende que é chegado o momento de inverter o cenário que, paulatinamente, coloca o nosso país cada vez mais distante dos níveis europeus que garantem o rejuvenescimento da sociedade.

"Sabemos que a maior parte das famílias em Portugal gostaria de ter mais filhos, no entanto não têm incentivos para tal, não têm disponibilidade financeira e condições laborais para tal desiderato", realçou o representante na Madeira da Associação de Famílias Numerosas.

Para João Correia, as medidas com vista a alterar a situação que a prazo irá provocar problemas económicos e sociais, têm de ser vistas num plano abrangente, em áreas como "os subsídios ao nascimento, nos apoios à maternidade, na educação, no fundo no apoio à família".

Olhando o exemplo de Espanha, aquele responsável revela que por cada filho nascido, uma família recebe

2.500 euros e dispõe de mais tempo de maternidade, até à entrada no pré-escolar. "Portugal apresenta a este nível condições muito distantes dos restantes parceiros europeus", sublinha o nosso interlocutor.

Céptico no que concerne ao procedimento actual, João Correia lamenta que "em vez de incentivar, os sucessivos governos da República criam medidas que só agravam, como a cobrança do IVA nas fraldas e na obrigatoriedade de utilização de cadeiras para crianças nas viaturas", o que onera o orçamento familiar de forma significativa.

Em Portugal nascem menos 50 mil crianças por ano, um dado estatístico que, no entender de João Correia, devia obrigar a quem de direito, acariñar e apoiar mais as famílias numerosas, sob pena de, em poucos anos, o país passar por sérias dificuldades sociais.

Este responsável considera que, a médio prazo, são os filhos das famílias numerosas que vão suportar a segurança social dos seus e dos idosos dos outros. ■